



- **Época em que viveu**
- **Notas biográficas**

- **Obras**
 - . **Canto ao Pico**
 - . **Cantos Sagrados**
 - . **Harmonias Sociais**
 - . **Na 1ª Presidência da República | Rápido Relatório**

1840

8 de Julho

Nascimento de **MANUEL JOSÉ DE ARRIAGA BRUM DA SILVEIRA E PEYRELONGUE**

“Casa do Arcê”, na cidade da Horta, ilha do Faial, Açores



“Solar dos Arriaga”

Baptizado na Igreja do Santíssimo Salvador - 16 Dez 1840

Padrinhos: José Curry Cabral e sua mulher, Bárbara Street Cabral



1840

Filho de **Sebastião José de Arriaga Brum da Silveira e Peyrelongue**, monárquico, oriundo de família aristocrática, chegada no séc. XVII, com origens flamengas (**Bruyn**), basca (**Arriaga**) e francesa (**Peyrelongue**) e de **Maria Cristina Pardal Ramos Caldeira de Arriaga**, natural de Lisboa, também descendente de nobres.

Manuel de Arriaga teve oito irmãos: **Maria Cristina** (1835), poetisa (Nemésio e "Mau Tempo no Canal"); **Sebastião** (1837); **Maria Amélia** (1838); **João** (1842); **José** (1844) – viveu no Brasil; **Mariana** (1846); **Miguel** (1847) e **Adelaide Sofia** (1854).



1840 ... 1860 ♦ No País

- . Séc. XIX - Monarquia (D. Maria II - 1834-1853)
- . Constituição Portuguesa (1838)
- . Início da construção do Teatro D. Maria II (1843)
- . Reformas do ensino (1844, 1897,...)
- . Reforma postal (1852) e 1º selo postal português (1853)
- . Inaugurado o 1º telégrafo eléctrico (1855)
- . 1º troço de caminho de ferro "Lisboa-Carregado" (1856)
- . Fundado o Hospital D. Estefânia (1860)



NÃO SABE LER NEM ESCREVER

ANO	POPULAÇÃO COM 7 OU MAIS ANOS DE IDADE (%)
1890	75,9
1911	70,3
1930	61,8



Faial, 1844

1840 ... 1860 ♦ No Faial

ESCOLAS PRIMÁRIAS no Faial

ANO	TOTAL DE ESCOLAS PRIMÁRIAS
1857	8
1870	18
1885	28
1900	40

POPULAÇÃO na ilha do Faial

ANOS	NÚMERO de HABITANTES
1820	21340
1849	24755
1864	26204 (Horta - 8549)
1878	24962
1890	23630
1900	22385

Criação do Liceu da Horta (1836)

SABE LER e ESCREVER, Faial

ANO	POPULAÇÃO COM 7 OU MAIS ANOS DE IDADE (%)
1900	24,5
1910	36,3
1920	47,4
1930	46,6

1840 ... 1860

◆ No Faial



Faial, 1844

John Dabney, primeiro-cônsul dos EUA para os Açores, é colocado no Faial (1808). Empresário com visão, desenvolveu o comércio e gerou riqueza. A **Família Dabney** permaneceu no Faial até 1892.

. O Faial, situado a meio do Atlântico...

- Excelente porto abrigado
- Navios do comércio (laranja, vinho)
- Navios baleeiros
- Abastecimento e reparação de navios
- 1º jornal – O Incentivo (1857)
- Soc. Filarm. Artista Faialense (1858)



Faial, 1869

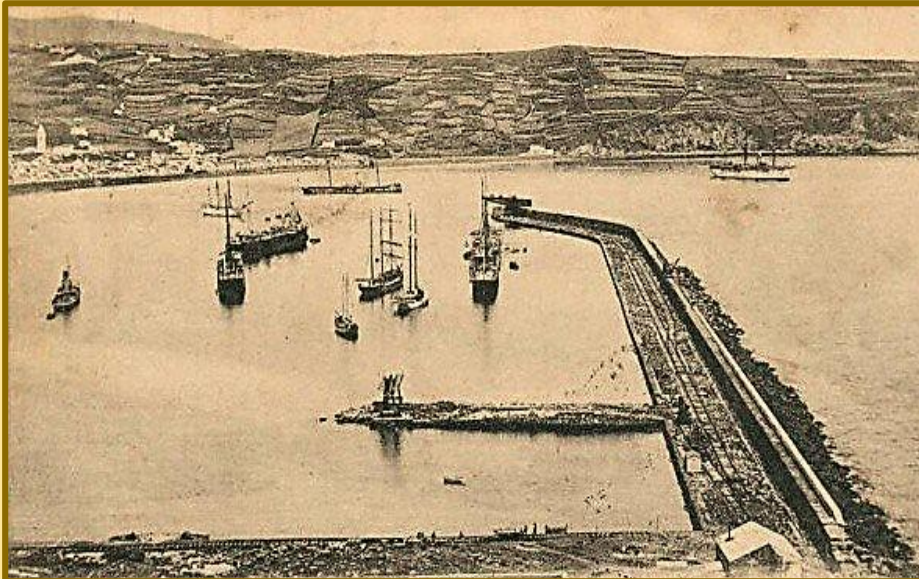
1840 1860

Educação e Cultura

*Manuel de Arriaga, e os irmãos, tiveram uma educação antiga, em casa, com uma **perceptora norte americana***

- Lêem Lord Byron, Victor Hugo, ... Lamartine...
- Frequentam teatro, bailes, serões de música e de poesia
- Passeios de carro, viagens ...

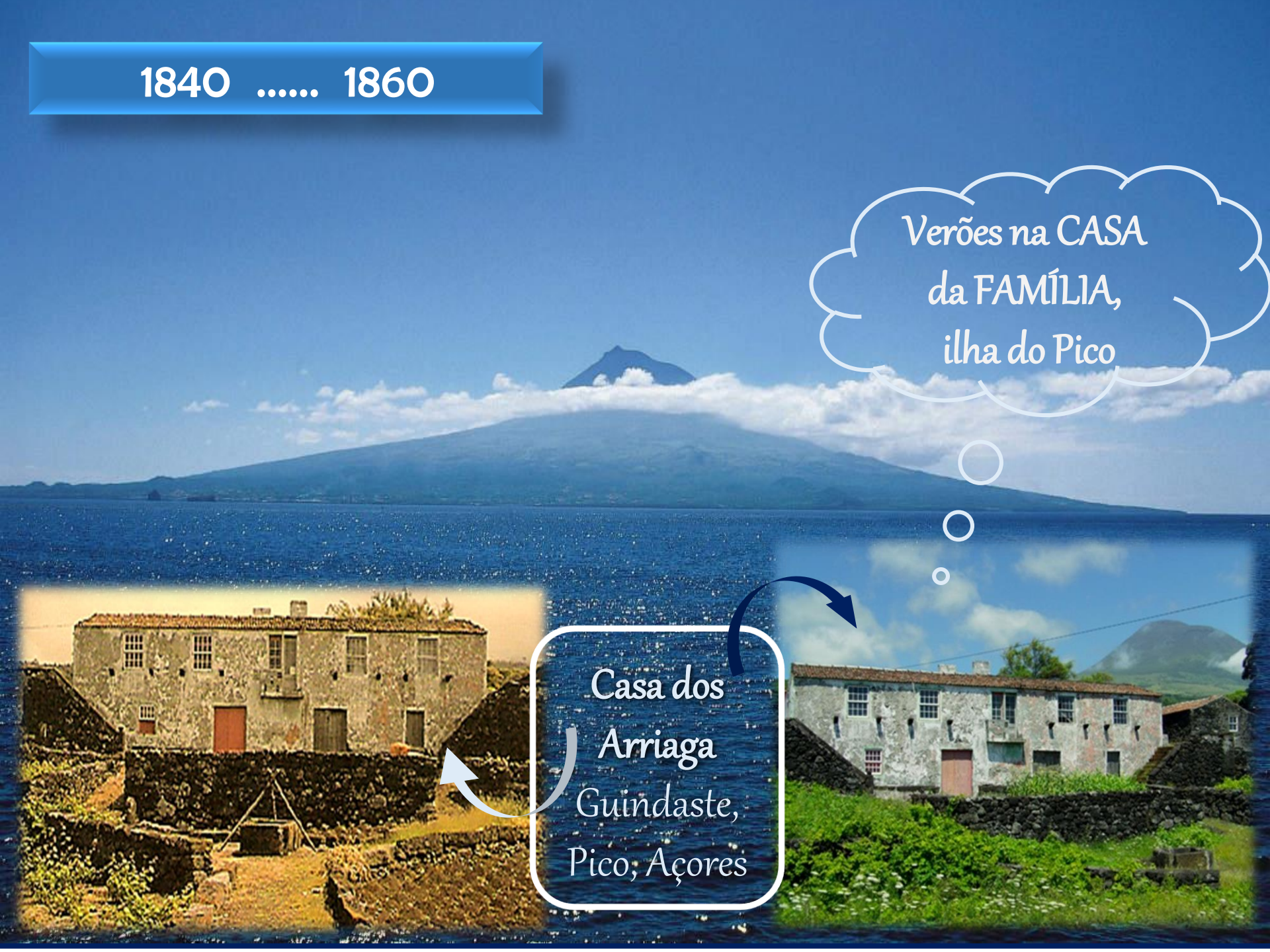
Solar dos
Arriaga
Horta, Faial



1840 1860

Verões na CASA
da FAMÍLIA,
ilha do Pico

Casa dos
Arriaga
Guindaste,
Pico, Açores



1840 1860

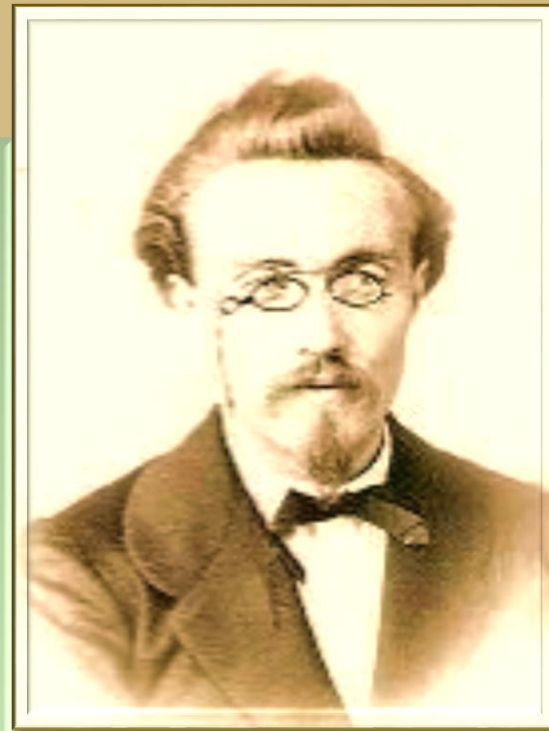
Manuel de Arriaga vai para Coimbra (1859/60)

. Candidata-se ao curso de Direito na Universidade de Coimbra (12Out1861)

. Integra os círculos estudantis...

. *Convive com jovens que marcaram a sua época*

Silva Gaio, Antero de Quental, João de Deus, Teófilo Braga, Eça de Queiroz, Anselmo Andrade, José Falcão, José Júlio Rodrigues, Jacinto Nunes, ...

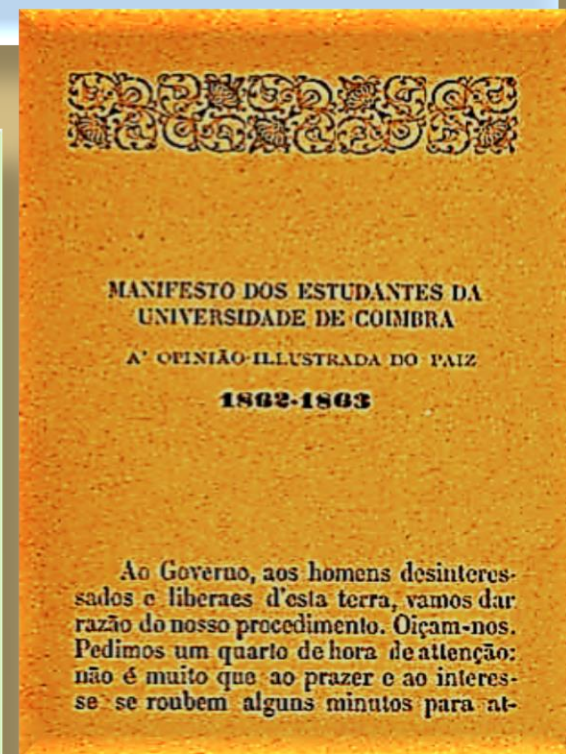


*Afasta-se dos ideais defendidos na casa paterna
Abraça as causas da liberdade, da democracia e o ideal republicano*

1861 1866

- . Frequenta o curso de Direito (desde Outubro 1861)
- . Recebe, em cada ano, o “accessit” - prémio de “melhor aluno do curso”, excepto em 1864
- . Conclui o bacharelato com nota máxima e distinção (Maio, 1866)

- . Assina, com 314 estudantes, o
*“Manifesto dos Estudantes da
Universidade de Coimbra à Opinião
Ilustrada do País”*
- Protesto na Sala dos Capelos (Dezembro 1862)



1861 1866

- . Os ideias democráticos e as dificuldades ... → Pai corta a “mesada”
- . Lições de inglês ... → para sobreviver e pagar estudos (MA e irmão)
- . Visita a Família. Procura reconciliar-se com o Pai (22 Agosto 1866)
- . Regressa a Lisboa (28 Outubro 1866)
- . Obtém Carta de Formatura (8 Novembro 1866)

Construção da Ponte da Conceição, no Faial (1866)



1866 1874

. Concorre para a Escola Politécnica de Lisboa - preterido (1867)

. Integra a equipa do “*A República*” com Antero, Oliveira Martins, Luciano Cordeiro, Eça e Batalha Reis (1870)

. Um dos (12) signatários do programa das “*Conferências Democráticas do Casino Lisbonense*” - tornar mais popular o movimento republicano (1871)

. Regressa a Coimbra para a Licenciatura (1872)

. Prof. Substituto de Inglês, Liceu de Coimbra (1873)

. Bibliotecário (Biblioteca da Universidade de Coimbra, 1874)

1866 1874



33 Anos

*Casamento com a sua namorada
de sempre, Lucrecia Augusta Brito
de Berrêdo Furtado de Melo
(Valença do Minho, 14 Maio 1874)*

Tiveram seis filhos.



. *Conclui a Licenciatura em Direito (1875)*

- . *Vai viver para Lisboa (Outubro 1875). Morre o irmão Sebastião.*
- *Professor de inglês no Liceu Central de Lisboa (1875 a 1880)*
- *Abre escritório de Advogado (Rua da Prata)*
- *Vogal da Comissão “Reforma da instrução secundária” (1876)*

. *Concorre para o Curso Superior de Letras - preterido (1878)*

. *Concorre pelo círculo da Baixa Lisboaeta - não eleito (1878 e 1881)*

- . *Convite para professor dos príncipes (D. Carlos e D. Afonso)*
- *não aceita - incompatibilidade com os seus princípios políticos (1878)*
- . *Sócio fundador do Centro Republicano Federal (Janeiro, 1880)*
- *Presidente da mesa da Assembleia geral (eleição, Maio 1880)*

1881 1883

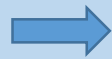
2ª metade do século XIX ...

- movimento republicano português cada vez mais firme no panorama político

- . Morte do Pai.
- . Excluído de herdeiro da Família (1881)
- . Escreve “*Projecto de organização definitiva do Partido Republicano Português (PRP)*” (1882)
- . Vence eleições, pelo Funchal, para a Assembleia Constituinte (1882)
- . Integra o *Parlamento* como deputado do PRP

1881 1883

. Presta **juramento** como deputado (Janeiro, 1883)



Juro manter a Religião Católica Apostólica Romana; guardar e fazer guardar a Constituição política da Monarquia Portuguesa, que decretaram as Cortes extraordinárias e constituintes do ano de 1821; e cumprir bem e fielmente as obrigações de Deputado em Cortes, na conformidade da mesma Constituição.

. Mantém intensa actividade no Parlamento (1883 - 1884)

Missão: “defender os interesses do povo e resgatar a pátria em perigo”

1881 1883

Apresenta primeira Proposta:

PROJECTO DE LEI ✧ SESSÃO (10 Janeiro 1883)

PROJECTO DE LEI

Artigo 1.º É revogado na camara dos deputados o juramento politico.

Art. 2.º Em sua substituição os deputados, invocando por testemunho a patria, o firmando-se na sua honra, prometterão apenas, de um modo solemne, o escrupuloso e exacto cumprimento do seu mandato, da maneira seguinte: sobre a mesa da presidencia haverá uma urna com um pedestal adequado, onde se acharão os diplomas que investiram os eleitos do povo em representantes da nação. Todas as vezes que, pelo actual regimento da camara, é obrigatorio o juramento, o deputado, estendendo a mão direita sobre a urna que representa a soberania da nação, pronunciará as seguintes palavras:

«Tomando o meu paiz por testemunha, em harmonia com o mandato de que fui investido e as leis vigentes, prometto pela minha honra concorrer quanto em mim couber para a formação de leis justas e sabias que tendam a garantir em bases solidas os direitos do cidadão, a grandeza e a gloria da patria.»

No dia da constituição da camara esta promessa solemne de adhesão e fidelidade á patria será invocada e lida pelo presidente da mesa, e cada um dos deputados dos seus respectivos logares, apontando para a urna que está sobre a mesa, pronunciará em voz intelligivel as seguintes palavras :

«Assim o prometto.»

§ unico. Depois d'este acto solemne é facultativo a qualquer deputado apresentar a sua adhesão e fidelidade ao mandato de que está investido, quer pela formula actual-

1881 1883

mente consignada no regimento, quer por qualquer outra, uma vez que se obrigue perante a camara a acatar as leis vigentes e a só promover pelas vias legais a sua substituição por outras.

Art. 3.º Fica revogada toda a legislação em contrario. Sala das scssões, 10 de janeiro de 1883. = O deputado pelo circulo n.º 128 (Funchal), *Manuel de Arriaga*.
Enviado ás commissões de legislação e administração pública.

Não aprovado!

Advogou inúmeras causas ao longo da vida ...

...defende *Bordalo Pinheiro* em Tribunal... por ter assobiado a Marselhesa no Chiado! (1883)

...defende *António José de Almeida* por ter escrito "Bragança o último" (1890)

Discursos e intervenções parlamentares ... cerca de **90** (de 1883 a 1892)

1883 1887

- . Mantém intensa actividade pela causa republicana (1884 - 1885)
- . Eleito Vereador da Câmara Municipal de Lisboa (1885 - 1887)
- . Elabora “Traços gerais para um Programa do PRP propostos no 3º Congresso” (Julho 1887)

Fundada a Associação
Académica de Coimbra (1887)

- . Visita a Madeira e os Açores
 - sobe à montanha do Pico
 - escreve “Canto ao Pico” (1887)

47 Anos



1888 1898

- . Actividade permanente pela causa republicana (1888 - 1889) - falando, discursando, visitando,

“Dizia-se que tinha o dom da palavra e que os seus discursos emocionavam a plateia, pela crença que tinha nos seus ideais (...). A sua presença era muito requisitada para as festas republicanas, as pessoas vinham de longe para o ouvir e a sua fama aumentava; chamavam-lhe o “defensor do povo” / “apóstolo da liberdade.”

- . Preso, com Jacinto Nunes, por falar à população durante uma manifestação de protesto contra o *Ultimato inglês* (11Jan 1890)

Bancarrota do Estado português (1891)

1888 1898

- . Eleito deputado por Lisboa, regressa ao Parlamento (1890- 1892)
 - *discursos mais críticos em relação à monarquia constitucional*
- . Eleito membro do Directório no Congresso do PRP (em 1891 e 1897) e presidente (Setembro 1897)
- . Integra o Grupo Republicano de Estudos Sociais (1896)

Família Dabney deixa o Faial (1892)
1º Cabo Submarino liga Horta a Carcavelos (1893)

1898 1907

Resigna do cargo de presidente do Directório do PRP (1898)

◆◆◆◆◆

Começa a distanciar-se do PRP...

Entende que “o mundo estava longe de ser como ele o sonhara”

Mantém os seus ideais como defensor dos interesses do povo

- a igualdade dos homens perante a lei
- acabar com os privilégios de reis e de nobres
- construir uma sociedade mais justa, com a participação de todos

Dedica-se à advocacia, aos seus livros e à poesia ...

...As suas armas são as palavras e os argumentos ...

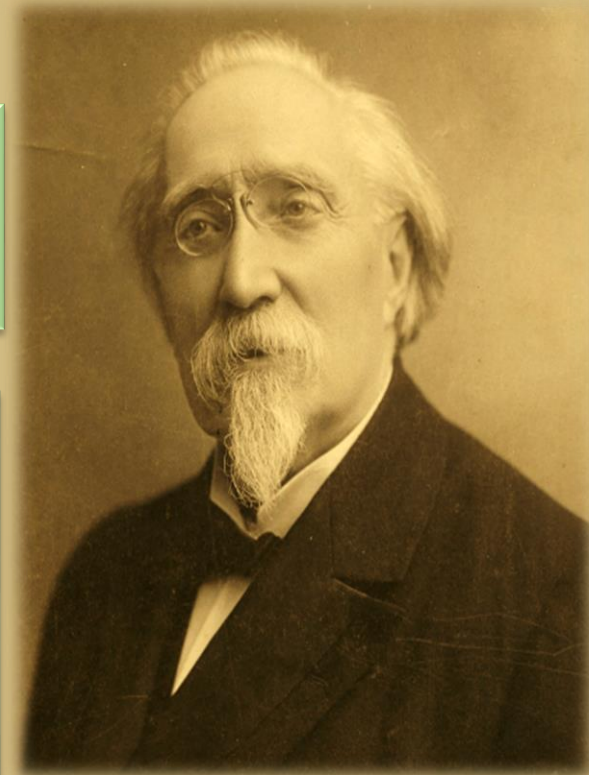
Iluminação eléctrica a toda a cidade de Lisboa (1902)

Fundado o Sport Lisboa e Benfica (28 Fev 1904)

1899 1907

Escreve “*Síntese Suprema, a um Mundo novo, a uma Alma nova*” – romance em verso (1897, n.p.)

Publica: “*Cantos Sagrados*” (1899);
“*Irradiações*” (1901);
“*Harmonias Sociais*” (1907)



Eleições gerais (39^a). Vitória do partido do Governo. As listas monárquicas vencem em Lisboa e Porto, não sendo eleitos deputados republicanos, apesar de terem mais votos (1900)

Greve Académica na Universidade de Coimbra (1907)

1908 ... 1911

O Rei e o Príncipe herdeiro são assassinados (Fev. 1908)

É proclamada a República ✧✧✧ 5 Outubro 1910

...Moderado, sabedor, pacífico, cumpridor, competente, respeitado...



Nomeado (1º) Reitor da
Universidade de Coimbra
- 18 de Outubro 1911
(Out 1910 - Fev 1911)

1910 ... 1911

Reitor da Universidade de Coimbra

(18Out 1910 - 2Fev 1911)

19 Out - Chega a Coimbra. É aclamado pela multidão

23 Out – Promulgados 4 diplomas:

- . Abolidos “para sempre” os juramentos religiosos
- . Anuladas as matrículas em Teologia
- . Aulas livres e Exames sobre matérias professadas durante o ano
- . Facultativo o uso de capa e batina para os estudantes

“Outra medida que se destacou: a organização de uma série de Conferências públicas. (...) Foi, sem dúvida, um Reitor simbolicamente importante, num período transitório, por ter estado ligado às primeiras reformas (...)” (L. Reis Torgal, 2011, pp 48-50)

“Declaro pela minha honra
que desempenharei
fielmente as funções que
me são confiadas”

1910 ... 1911

. Nomeado (1º) Procurador Geral da República

Procurador Geral da República
(31 Outubro 1910 – Abril ? 1911)

. Deputado da Assembleia Nacional Constituinte (1 Julho 1911)

São conhecidas cinco intervenções



Eleito (1º) Presidente da República Portuguesa
(Agosto 1911)

71 Anos

SESSÃO Nº 59 da Assembleia Nacional Constituinte - 24 Agosto 1911

acta 59

Bernardino Machado

1-2-3-4-5-6-7-8-9-10-11-12-13-14-15-16-17-18-19-20-21-22-23-24-25-26-27-28-29-30
 31-32-33-34-35-36-37-38-39-40-41-42-43-44-45-46-47-48-49-50-51-52-53-54-55-56-57-58-59-60
 61-62-63-64-65-66-67-68-69-70-71-72-73-74-75-76-77-78-79-80-81-82-83-84-85-86-

CONTAGEM DOS VOTOS

Manuel de Arriaga

1-2-3-4-5-6-7-8-9-10-11-12-13-14-15-16-17-18-19-20-21-22-23-24-25-26-27-28-29-30
 31-32-33-34-35-36-37-38-39-40-41-42-43-44-45-46-47-48-49-50-51-52-53-54-55-56-57-58
 59-60-61-62-63-64-65-66-67-68-69-70-71-72-73-74-75-76-77-78-79-80-81-82-83-84-85-86-87-88-89-90
 91-92-93-94-95-96-97-98-99-100-101-102-103-104-105-106-107-108-109-110-111-112-113-114-115-116-117
 118-119-120-121-

Em 24 de Agosto de 1911
Manuel de Arriaga

121
 86
 207
 4
 6
 217

Duarte Leite — 1-2-3-4
 Magalhães Lima — 1
 Alves da Veiga — 1

A. Leite Branco
 1 " "
 1 " "
 1 " "

Acta Nº 59 de 24 de Agosto de 1911

A Assembleia Nacional Constituinte,
 em nome da Nação, proclama que foi eleito
 Presidente da República Portuguesa, o Cidadão
 Manuel de Arriaga.

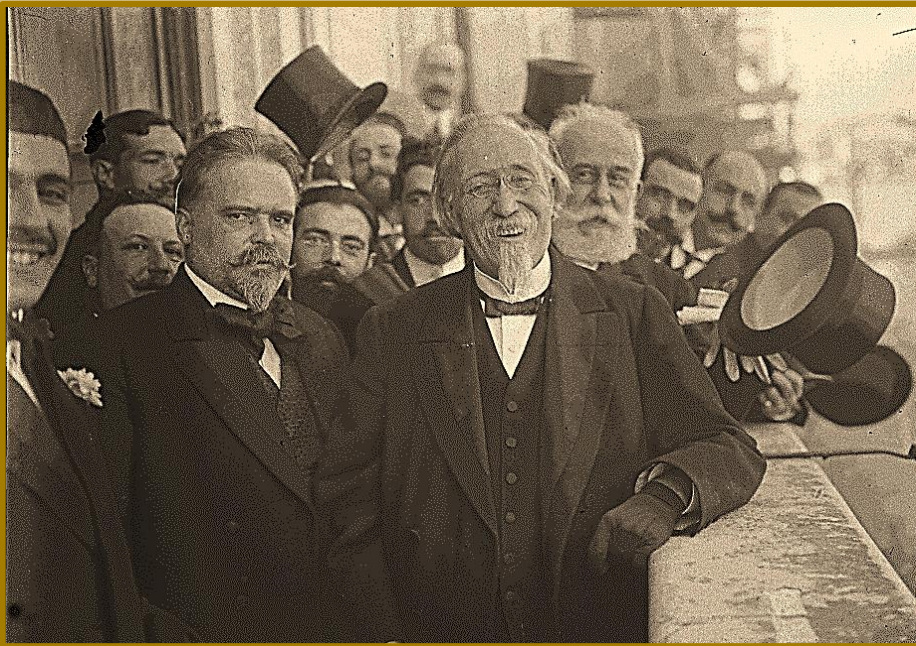
Fala em sessão da Assembleia Nacional Constituinte,
 em 24 de Agosto de 1911.

António Braamcamp Freire - Presidente
 Affonso Furtado do Paiz Castro e Leuzes - Secretário de Presidência
 João de Vasconcelos Gomes - Secretário de Registo



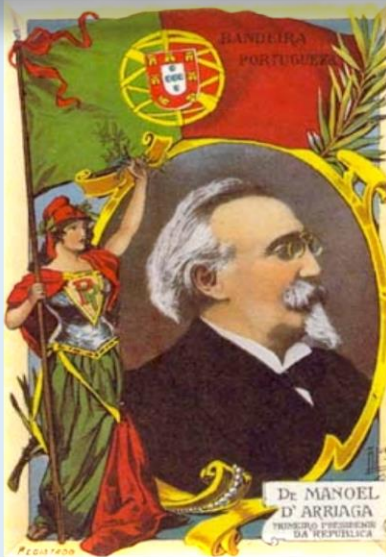
Manuel de Arriaga 121 votos	Bernardino Machado 86 votos
Duarte Leite 4 votos	Magalhães Lima 1 voto
Alves da Veiga 1 voto	Alves da Veiga 1 voto

AGOSTO de 1911



Lápide colocada na fachada da Casa para celebrar a eleição de MANUEL DE ARRIAGA
CM da Horta, 29 Agosto 1911

1911 ... 1915



Visita os Hospitais
de Lisboa



O Presidente Manuel de Arriaga com professores
do Curso Superior de Letras (Abril, 1912)
[Arquivo Fotográfico Municipal de Lisboa]

Com Professores do Curso
Superior de Letras

1911 ... 1915

A nova sede

DA

"Voz do Operário"

A benemerita instituição a *Voz do Operário*, cuja ação educativa de tão pro-cua maneira se tem feito sentir fundando escolas em todos os bairros da cidade, acaba de conseguir mais um triunfo na sua excepcional carreira associativa. Den-



1—O chefe do Estado ouvindo o sr. Abílio Gameiro, presidente da assembleia geral, ler o auto da colocação da primeira pedra do edificio.

tro em pouco um grande edificio se erguerá como sede d'essa agremiação operaria, tão solida e exemplar, construido á sua custa n'um terreno da rua da Infancia dado pelo Estado, n'um gesto digno de imitação.




Foi a primeira pedra d'esse edificio que o chefe do Estado cimentou em 13 d'outubro, na presença dos corpos gerentes da associação e de muito povo, n'uma cerimonia simples e bem significativa.



Colocação da 1ª Pedra para a "Voz do Operário", 13 Out 1912

Família Arriaga (1912)

1911 ... 1915

REPÚBLICA PORTUGUESA: Ministério do Interior
 Governo Civil de *Lisboa*
 N.º *1*
BILHETE DE IDENTIDADE
 Nome: *2.º Manoel d'Arriaga*
 Filiação: *Fernando d'Arriaga Rufim da*
Sequeira e Maria Christina Parada d'Arriaga
 Nacionalidade (conc. e seg.): *França (Acous.)*
 Sexo: *M*
 Estado: *casado* Profissão: *Presidente da República*
Professora; advogado
 FÓRMULA DACTILOSCÓPICA
 Série *V3333*
 Scepto *V0444*

 Retrato tirado em de de 19*14*

 Cor da pele: *Branca*
 Altura: *1,68*
 Olhos: *Azuis*
 Cabelo: *Branco*
 Barba: *Branca*
 Sinais particulares: *Mancha branca na cabeça*
(do lado direito.)
 Assinatura do Identificado: *Manoel d'Arriaga*
 Residência: *Palácio de Belém*
 Assinatura do Identificador: *Augusta da Encosta e Netto*
 Data: *2 de Janeiro*
de 1914
 O Governador Civil,
Jos Mendes
 Selo a tinta


1º BI - emitido em 1914



Palácio de Belém

1911 ... 1915

Período de grande instabilidade
Desemprego. Crise financeira, económica e social

Nomeia 8 Governos Constitucionais:

- 1º Governo — 3 Set 1911
- 2º Governo — 12 Nov 1911
- 3º Governo — 16 Jun 1912
- 4º Governo — 19 Jan 1913
- 5º Governo — 10 Fev 1914
- 6º Governo — 12 Dez 1914
- 7º Governo — 28 Jan 1915
- 8º Governo — 15 Maio 1915

**1ª Grande
Guerra,
1914 ...**

"Lenda
negra"

Homem pacífico, honesto, tolerante, romântico, democrata...

Pede demissão. Retira-se (26 Maio 1915)

1915 ... 1917

Publica (Maio 1916):

“Na primeira Presidência da República Portuguesa. Um rápido relatório”

Manuel de Arriaga morre

(5 Março 1917, 76 anos)

Funeral para Cemitério dos Prazeres

(6 Março 1917)



“Ele foi, durante muito ano, um farol e uma bandeira da democracia. Pela sua idade, pelos seus serviços, pela sua isenção, pela sua frescura com que sempre advogou os ideais de liberdade e justiça, o Dr. Manuel de Arriaga foi um dos símbolos mais queridos das aspirações populares. Os seus serviços à causa da liberdade foram enormes e não se apagam da história da emancipação portuguesa.” (Jornal o Mundo, Março 1917)

LICEU DA HORTA criado pela Reforma de Passos Manuel (1836) e confirmado pela Reforma Costa Cabral (1844)

1918, ...

MANUEL DE ARRIAGA

Patrono do Liceu Nacional da Horta

SECRETARIA DE ESTADO DA INSTRUÇÃO PÚBLICA

Repartição de Instrução Secundária

Decreto n.º 4:407

Considerando que o primeiro Presidente da República Portuguesa, Dr. Manuel de Arriaga, nascido na cidade da Horta, se impôs, como cidadão e como professor, ao respeito de todos os portugueses pela sua grande actividade intelectual, alta elevação moral e suma dedicação patriótica, e que por êsse facto tal nome reúne excelentes predicados para ser atribuído a um estabelecimento de ensino, apontando-se assim aos educandos um nobre exemplo de elevação de carácter e prestando-se a homenagem devida à memória dêsse português ilustre :

Hei por bem decretar, sob proposta do Secretário de Estado da Instrução Pública, que o Liceu Nacional da Horta passe a denominar-se Liceu do Dr. Manuel de Arriaga.

O Secretário de Estado da Instrução Pública o faça publicar. Paços do Governo da República, 12 de Junho de 1918. — SIDÓNIO PAIS — *José Alfredo Mendes de Magalhães.*



Largo Dr. Manuel de Arriaga,
no Faial (Deliberação da C. Municipal
da Horta, 27 Setembro 1911)

....., 2004

HONRAS DE PANTEÃO NACIONAL

Lisboa, 16 de Setembro

TERMO DE SEPULTURA NO PANTEÃO NACIONAL

NO DIA DEZASSEIS DE SETEMBRO DE DOIS MIL E QUATRO, NESTE PANTEÃO NACIONAL DE SANTA ENGRÁCIA E NA PRESENÇA DE SUAS EXCELENCIAS O SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA, DOUTOR JORGE SAMPAIO, O SENHOR PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA, DOUTOR JOÃO BÓSCO MOTA AMARAL E O SENHOR PRIMEIRO-MINISTRO, DOUTOR PEDRO SANTANA LOPES, PROCEDEU-SE À TRASLADAÇÃO E SEPULTURA DOS RESTOS MORTAIS DO DOUTOR MANUEL DE ARRIAGA, PRIMEIRO PRESIDENTE ELEITO DA REPÚBLICA PORTUGUESA, DE ACORDO COM A RESOLUÇÃO DA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA NÚMERO QUARENTA E NOVE BARRA DOIS MIL E TRÊS, DE VINTE E DOIS DE MAIO DE DOIS MIL E TRÊS, A QUAL AOS MESMOS CONCEDEU HONRAS DE PANTEÃO.

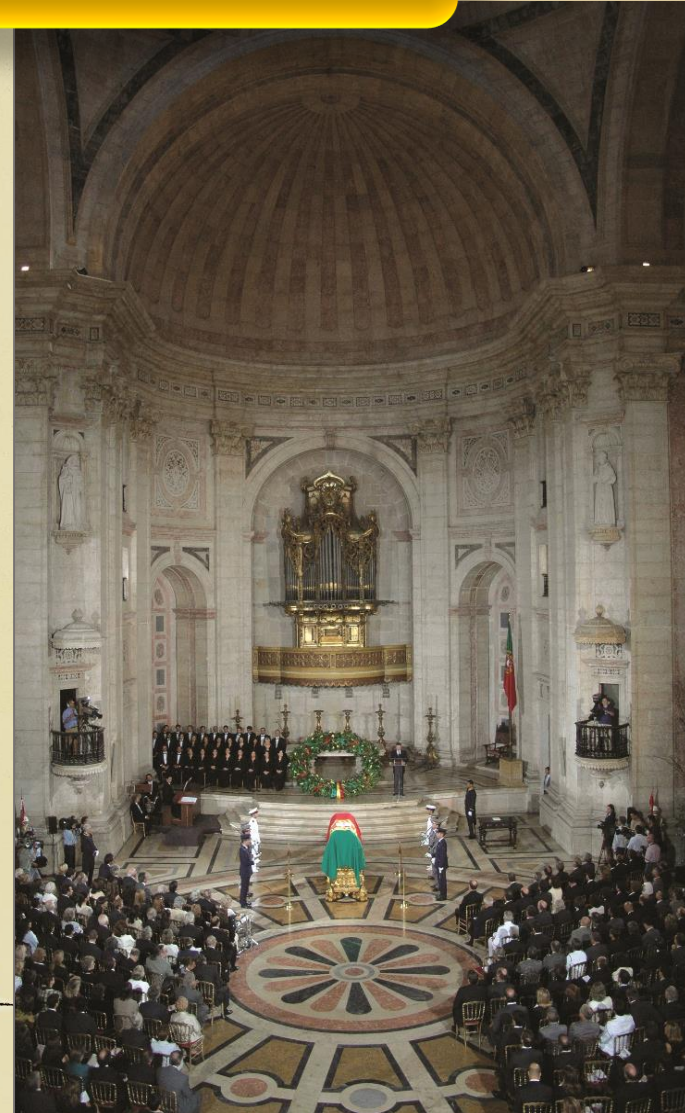
E PARA CONSTAR SE LAVROU O PRESENTE TERMO, EM QUADRIPLICADO, SENDO UM PARA ARQUIVAR NA TORRE DO TOMBO, OUTRO NO ARQUIVO HISTÓRICO DA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA, UM TERCEIRO PARA O PANTEÃO NACIONAL E O ÚLTIMO PARA COLOCAR NA URNA.

EM FÉ DO QUE DESTE TERMO CONSTA, ASSINAM OS PRESENTES ACIMA MENCIONADOS.

Jorge Sampaio

J. B. Mota Amaral

Pedro Santana Lopes



1840 2011

Do “Solar dos Arriaga” a CASA MANUEL DE ARRIAGA



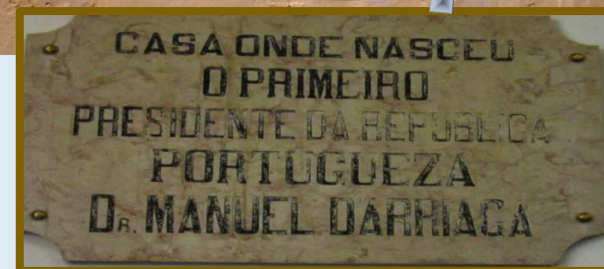
SOLAR DOS ARRIAGA, 1911
Edifício do início do Séc. XIX



Família Arriaga, 1911

1840 2011

Do “Solar dos Arriaga” a CASA MANUEL DE ARRIAGA



Séc. XX - Casa das Florinhas / Centro da Acção Católica / Lar Académico

1840 2011

Do “Solar dos Arriaga” a CASA MANUEL DE ARRIAGA



... até 2010

1840 2011

Do “Solar dos Arriaga” a CASA MANUEL DE ARRIAGA

2008

**“Casa Manuel de Arriaga” classificada como
“EDIFÍCIO DE INTERESSE PÚBLICO”**

PRESIDÊNCIA DO GOVERNO REGIONAL

Resolução do Conselho do Governo n.º 148/2008 de 30 de Outubro de 2008

Artigo Único

Classificar como de Interesse Público o edifício designado Casa Manuel de Arriaga, sito na Travessa de S. Francisco, freguesia da Matriz, concelho da Horta, ilha do Faial.

1840 2011

Do “Solar dos Arriaga” a CASA MANUEL DE ARRIAGA



Aspecto do projecto de reconstrução do Solar dos Arriagas (Imagem cedida pela DR da Cultura)



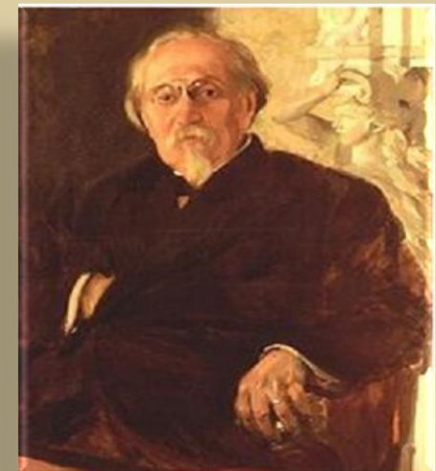
CASA MANUEL DE ARRIAGA

2011



OBRAS DE MANUEL DE ARRIAGA

- **Canto ao Pico**
- **Cantos Sagrados**
- **Harmonias Sociais**
- **Na 1ª Presidência da República | Rápido Relatório**



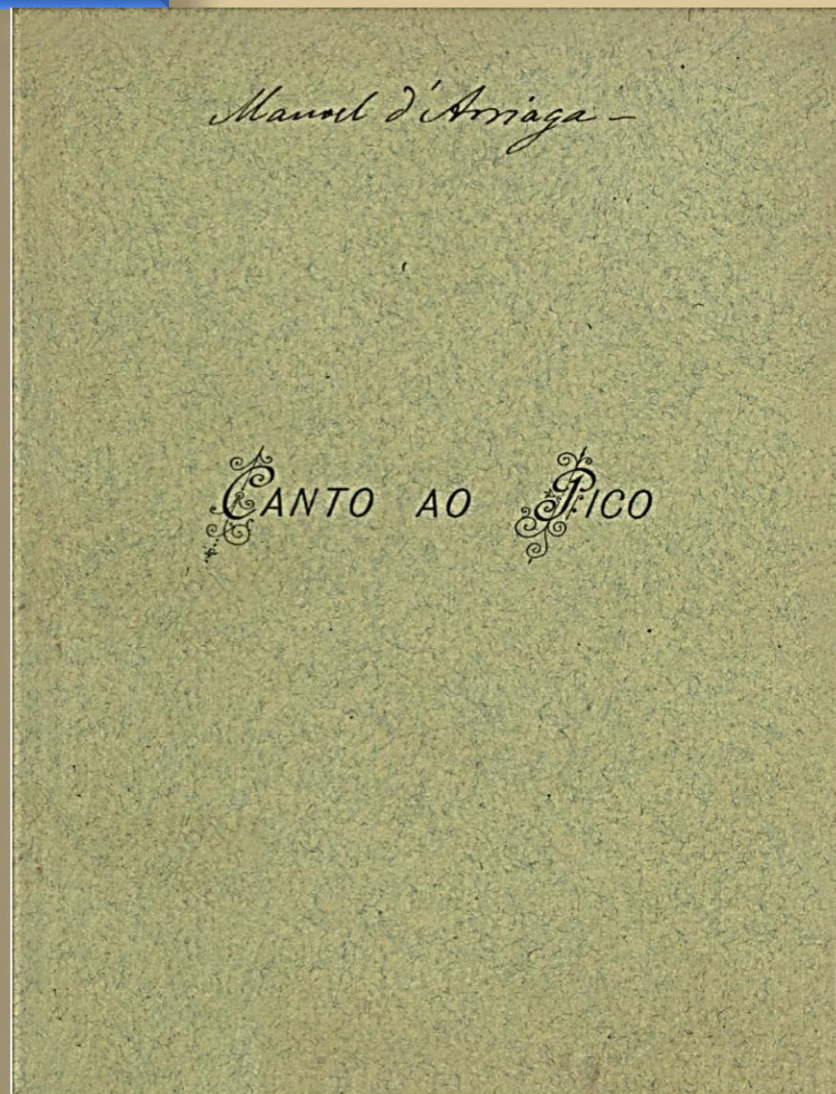
Obras de Manuel de Arriaga

Canto ao Pico

Fayal, Setembro de 1887



Folheto de dimensão reduzida,
contendo 20 páginas impressas, capa
e contracapa, impresso em 1887.





CANTO AO PICO
MANUEL DE ARRIAGA

Edição fac-similada

Obras de Manuel de Arriaga

. Sonetos (pp 3-15)

- Invocação

- A Ascensão

- A Alvorada

- A Visão

- As Nuvens

- As Flores

- O Resfolegar do Monstro

- A Perspectiva geral vista do Pico Pequeno

- Meditação

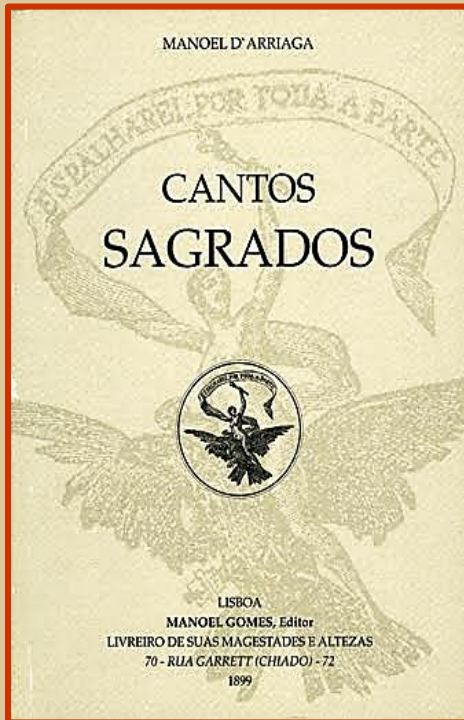
. NOTAS (pp 17-20)



Edição fac-similada da DRC,
Presidência do Governo
Regional dos Açores, 2010, 750
exemplares, Nova Gráfica Lda.
Publicada no âmbito das
comemorações do Centenário
da República, acompanhada
pelo folheto.

Cantos Sagrados (1899)

Obras de Manuel de Arriaga



Edição AAALH, 2002
Reedição do original

- . Reedição, em 2002 (AAALH)
- . Constituída por 2 partes, intituladas
 - “Livro Primeiro – Deus e a alma” ... 22 poemas (pp 1-97)
 - “Livro Segundo – Espelho duplo | O Mundo e a Consciência” ... 10 poemas (pp 100-144)
- A abrir: *A nossa Nota Elucidativa* (AAALH)
- No final: *Notas Elucidativas* (pp 145-169)
Errata (pp 170-171) , Índice (p 172)

- . Produto das meditações ao longo de 32 anos (desde 1867)
- . M A procurou fortalecer “o ideal de um novo Direito, de uma nova Justiça e de uma nova Moral”

Cantos Sagrados (1899)

DEDICATORIA

—
*Às almas piedosas e cultas em cuja convivência
encontrei conforto, fortaleza e fé na bondade e na virtude,*

e

*Às próximas gerações futuras,
a quem compete a integração do destino humano
segundo o novo Ideal de Justiça*

oferece e consagra estes CANTOS

O SEU AUCTOR.

Nota elucidativa com 4 pág

Obras de Manuel de Arriaga

Um apelo à compreensão da vida total de M.
Arriaga, inspirada na proclamação dos
Direitos do Homem e do Cidadão, 1789

“(...) Esta concepção que atravessa toda a
vida e obra de Arriaga, expressa-se
lapidariamente nos seguintes versos de
Cantos Sagrados” (p.45):

*“Eu creio que o facho da sciencia
Nos ha de revellar, ao fim de tudo,
Que em nós se concilia,
Razão, Fé, Justiça e Consciência
(...)”*

*Brandão da Luz (2010),
in Harmonias Sociais (p.18)*

Obras de Manuel de Arriaga

Irradiações (1901)

Obra poética, dividida em 4 livros:

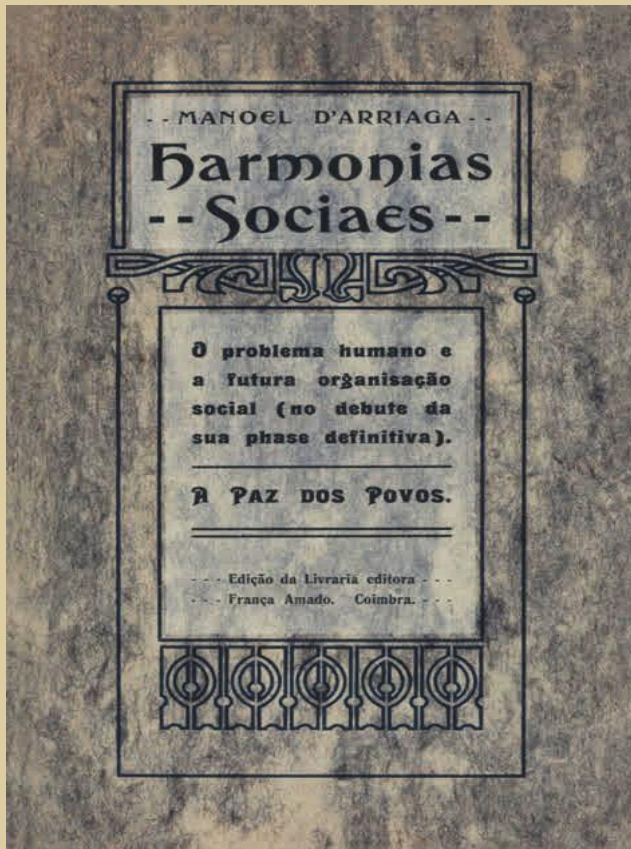
- . Devaneios,
- . Imagens d'um mundo extinto,
- . Nas alturas
- . No Lar



Baleeiras americanas, porto da Horta, 1900

Harmonias Sociais

O problema humano e a futura organização social (no debute da sua phase definitiva). A PAZ DOS POVOS. (Coimbra, 1907)



Edição original constituída por Prefácio do autor, 20 capítulos e Índice em 336 páginas. Fac-simile com Apresentação em 19 páginas.

“(...) é uma obra fundamental para o conhecimento do espírito de uma época muito marcada, por um lado, pelo fascínio que o desenvolvimento das ciências provocava (...); por outro lado (...) a acção política não se compadecia com a arbitrariedade das decisões e o acaso dos acontecimentos, tudo subordinando ao imperativo de regras que o direito administrava com justiça (...)”

Brandão da Luz (2010)

Edição ALRAA/AAALH, 2010
Fac-símile da edição original

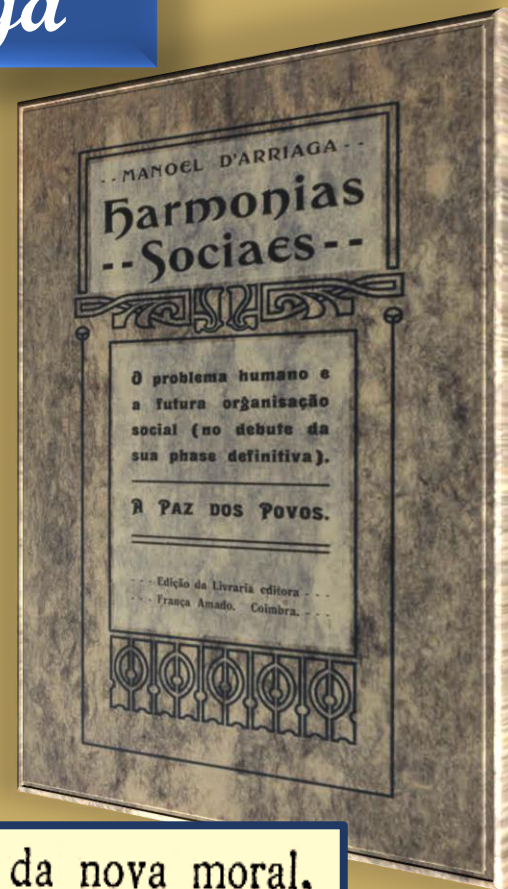
Obras de Manuel de Arriaga

O que resta fazer no seculo xx não é, por ora, conceber novos inventos para com elles produzir mais artefactos, visto soffrermos d'uma plectora de producção, a que não se tem podido dar remedio! O que é preciso, quanto antes realizar, é uma nova jurisprudencia, uma nova moral, segundo o espirito das leis da organização biologico-social, d'onde derive inevitavel e logicamente um novo Direito e uma nova Justiça.

Importa que o seculo xx resolva o problema da distribuição das riquezas, como o seculo xix soube resolver o problema da producção das mesmas.

p.151

E' preciso que a escola scientifica da nova moral, do novo direito, da nova Justiça, baseada no espirito de liberdade, egualdade e fraternidade, no concurso, mutuo auxilio e solidariedade universal: se anteponha a escola economica de Adam Smith, Baptista Say, Rossi, Bastiat e outros, que, acima de tudo, collocavam a producção com o Ideal Supremo!...



Obras de Manuel de Arriaga

Acima do trabalho está quem o produz, isto é, o trabalhador, seja elle manual ou espiritual, operario nas officinas, ou operario no gabinete de estudo; maneje elle uma enchada ou uma penna, uma forja ou um livro. Muito abaixo d'elle deve estar quem o explora!...

p.151

A solução do problema humano não depende hoje da natureza: depende dos homens; se estes se organisassem segundo as leis universaes da Vida: o problema ficaria resolvido. N'este sentido escrevemos este livro. E' o seu pensamento dominante.

p.153

Segundo as sagradas e inalienáveis leis da organização: todos os homens são equivalentes, todos cooperam para um Bem comum.

Tal é o espírito dos novos tempos; tal a sua Justiça. Basta de produzir riquezas à custa da miséria alheia!...

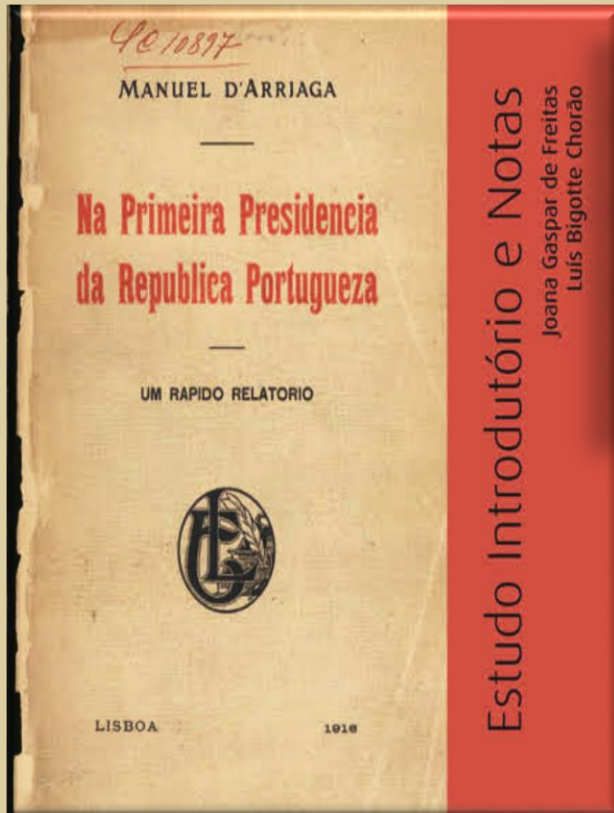
p.152

“(...) A obra traduz o fio condutor de toda uma vida intensamente mobilizada, no pensamento e na acção, pela causa da unidade e da harmonia da sociedade (...)”

Brandão da Luz (p.18)

Na Primeira Presidência da República Portuguesa UM RÁPIDO RELATÓRIO (1916)

75 Anos



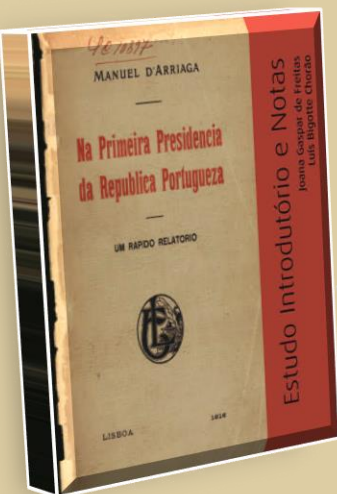
Edição original constituída por Aviso prévio, XXVII Capítulos e Documentação em 304 páginas.
Fac-simile com Nota do editor, Índice, Estudo Introdutório e Notas em 77 páginas.

“Obra com um “texto memorialístico, uma vez que Manuel de Arriaga pretendeu deixar um testemunho pessoal sobre o seu exercício da função presidencial, bem como uma memória do seu percurso político anterior (...)”

Sérgio Campos Matos, 2014

Reedição AAALH, 2013

Fac-símile da edição original



Aviso prévio

O receio de desaparecemos, dum momento para outro, devido á nossa muita idade e ao estado muito precario da nossa saude, e o desejo de deixarmos esclarecidos os factos mais importantes da nossa magistratura, para evitarmos interpretações erradas e falsas criticas, levaram-nos a escrever rapidamente este relatorio com auxilio, apenas, d'alguns documentos, cujas copias possuímos, e da nossa memoria já enfraquecida.

Deve conter, pois, lacunas, o que confessamos e do que pedimos desculpa.

Arriaga.

Nota preliminar que lança alguma luz sobre os factos occorridos na nossa magistratura presidencial.

Começaremos por confessar que nunca fomos politicos de profissão. A politica como ella se pratica em Portugal deturpando a pureza do sufragio, foi sempre aos nossos olhos uma das causas primaciaes da degradação dos costumes e da decadencia do Paiz.

Se a politica (sciencia e arte de bem governar) fosse a prolongação e o complemento da medicina e da hygiene e como tal introduzisse e mantivesse nos Orgãos da vida collectiva, (1) o concurso, a mutualidade e a solidariedade que a natureza impõe aos orgãos da vida individual, por cujas virtudes triumpham as maravilhas da criação: a politica alcançaria em toda a redondeza da Terra a estabilidade das instituições humanas, a independencia e a felicidade dos individuos e dos povos.

N'estas circumstancias nós seríamos politicos de profissão.

Obras de Manuel de Arriaga

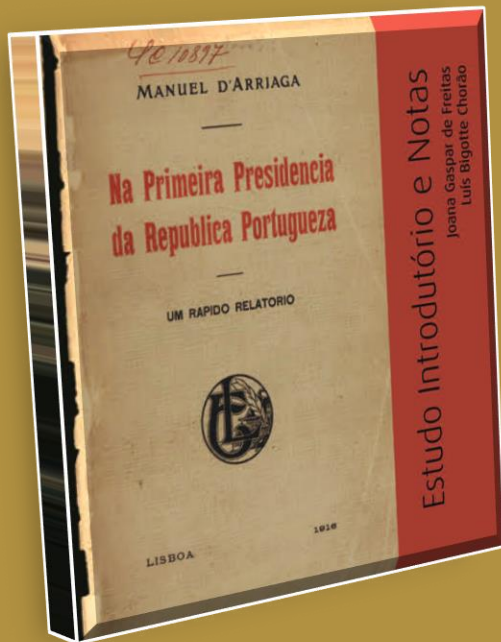
Difficultades com que iniciámos a nossa magistratura presidencial.

Iniciámos o nosso mandato de Presidente da Republica em condições um pouco difíceis: sem casa, sem dinheiro, sem meios de transporte, sem secretario, sem protocolo, sem conselho de Estado, ou outro equivalente para os casos mais graves que iam naturalmente emmergir num regimen novo servido por inexperientes, começando por nós.

p.15

Tivemos d'alugar em Lisbôa o palacete da Horta Secca para nelle nos installarmos como chefe d'Estado e de adquirir parte de mobiliario adequado, pela insufficiencia do nosso; fomos obrigados a comprar um automovel afim de nos transportar, com a pontualidade usada em todos os nossos actos, de Lisbôa ao palacio do Governo, em Belem, onde só exercemos os actos officiaes.

Assediados por difficultades innumeradas, de toda a natureza, por uma como avalanche de telegramas, de mensagens, de bilhetes de saudação, que nos chegavam de toda a parte, do continente, das ilhas, das provincias ultramarinas, e do estrangeiro; por comissões populares que nos procuravam a toda a hora: tivemos d'escolher um secretario particular, que tambem fizesse as vezes de secretario geral, e nomeámos nosso filho Roque, com quem só nos achámos nos primeiros tempos e nos serviu até ao fim com dedicacão inexcedivel, intelligencia, promptidão, probidade e zelo.



Primeiro
“recibo de renda”
paga pelo Presidente
Manuel de Arriaga

N.º 1 n.º 33

Recobi do Ex.º Sr. Presidente da República Portuguesa, Man-
uel de Arriaga
a quantia de cem mil réis
pela renda de annexo do Palácio de Belém
da propriedade pertencente ao Estado, sita em Belém
n.º _____ freguesia de S.ª Maria de Belém
e relativa ao mês de julho de mil novecentos e onze
9 de julho de 1912
3.ª Repartição de Direcção Geral de Finanças
Publicas. O Chefe de Repartição
Sergento Correia da Silva

Réis 100.000

Em 1911, os serviços da Presidência da República instalaram-se no Palácio de Belém. Manuel de Arriaga regressava, no final de cada dia, ao Palácio do Manteigueiro, Rua da Horta Seca, que arrendara e pagava do seu bolso [8] - até Julho de 1912

A partir dessa data o Presidente passou a residir num anexo do Palácio de Belém, pelo qual pagava uma renda mensal de 100 mil reis (p89)

Só a partir de 1928 foi decretada a atribuição de “residência oficial” ao PR, num dos palácios nacionais (Diário do Governo).

Obras de Manuel de Arriaga

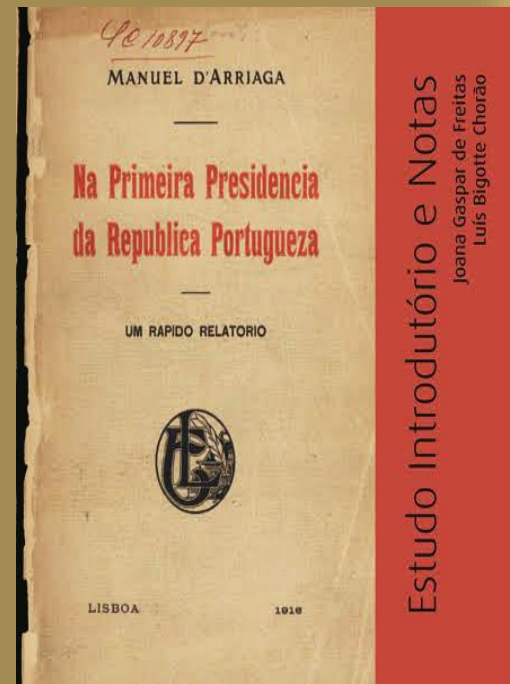
Caracter essencialmente democratico e humanitario que tentámos imprimir á Republica proclamada em 5 de Outubro de 1910 e o acolhimento que teve da opinião publica.

Inaugurámos as festas presidenciaes nos vastos salões do palacio da Horta Seca com dois banquetes, um em 5 de Outubro, offerecido á infancia das escolas e seus mestres, o outro em 7 do mesmo mez aos invalidos do trabalho, aos ceguinhos e aos orphãos da revolução de 5 de Outubro.

No dia 28 de Dezembro ainda démos outro ás creanças das cantinas escolares.

Em 19 de Novembro houve um banquete de homenagem á Camara Municipal de Lisboa, pelos relevantes serviços prestados á Cidade, ao Paiz e á Republica, com a sua administração modelar, a que adiante nos referiremos.

O jantar em honra das creanças pobres e dos seus mestres compoz-se de 72 talheres, assistindo 4 creanças de cada escola official e os seguintes professores:



Obras de Manuel de Arriaga



Nossas ultimas palavras.

Trouxemos do Palacio de Belem, quando deixámos o poder, a convicção de que os partidos que se esphacelam com coleras, mais aparentes que reaes, não desejariam ver a sua patria deminuida, e muito menos eliminada.

Eliminar Portugal do concerto das nações cultas, seria uma injustiça mundial e flagrante—um crime de Lesa-Humanidade.

Portugal é a nação dos navegadores por excellencia, dos que mais concorreram com as suas descobertas e conquistas para a grandeza do mundo actual.

Por toda a redondeza do orbe terraqueo existem os titulos authenticos de suas façanhas assombrosas.

Nas vastissimas regiões da America do Sul, tem hoje por successora a florescente Republica do Brazil que, conjunctamente com os *Lusiadas*, lhe perpetua a lingua, o nome e a gloria.

Sim, Portugal não pode desaparecer; mas fiquem sabendo os que fomentam as nossas dissidencias intestinas, que são elles os que mais conspiram, com os inimigos da Patria, para esse descalabro sinistro e vergonhoso!...

Emquanto Portugal não se unir como um só homem, á semelhança do que fizeram a Allemanha, a França, a Belgica e a Servia: não pode esperar que venha de fóra o remedio que ha-de debelar os perigos que estão iminentes!

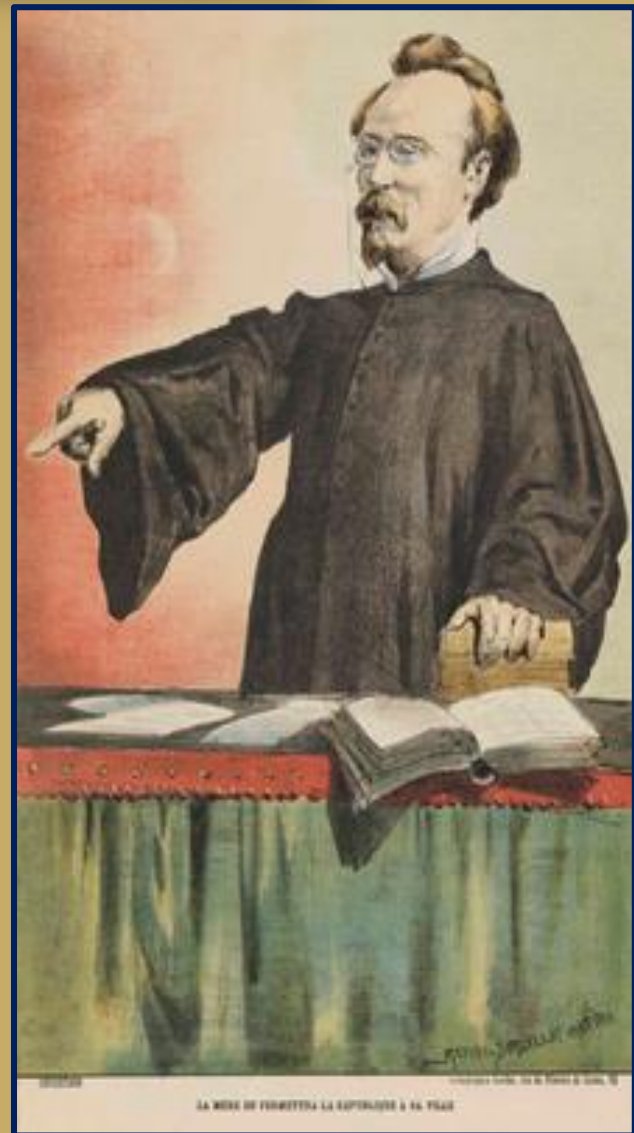
Obras de Manuel de Arriaga

Acabem, pois, com as discordias entre cidadãos da mesma Patria; com a intolerancia das ideias contrarias que arrasta consigo a incompatibilidade das pessoas; com os enrêdos, as maledicencias e as calumnias que deturpam a verdade dos factos, e nos deixam ficar aos olhos dos estrangeiros numa situação deprimente!

Confundamos os nossos adversarios com a excellencia das nossas virtudes, porque as temos, com a superioridade dos nossos exemplos: sim com obras e não com palavras.

Em todos os lances da vida é necessaria a equação entre o que se pensa, o que se diz e o que se faz, para não se perder a unidade moral de que depende a integridade das pessoas.

Cumpramos com o que prometemos no aureo periodo da propaganda, em nome da democracia pura, para que não se apague no coração do povo o fogo sagrado da crença no ideal da Justiça Humana; para que as suas almas não fiquem como as lavas dos vulcões extinctos onde já não ha uma planta que dê sombra, uma ave que cante, uma flôr que sorria, uma fonte que murmure ou qualquer outra nota viva das alegrias da Terra, mas apenas desolação, esterilidade e tristeza!...



Obras de Manuel de Arriaga

Outro tanto desejamos que nos façam, por outros motivos, os políticos de profissão: cerrem o véu do esquecimento sobre a nossa modesta individualidade e deixem-nos acabar de morrer no remanso do nosso lar, na paz da nossa consciencia, com a fé inteira e viva de que as leis que presidem aos phenomenos da cons-

ciencia, aos problemas do destino humano: são tão belas como as que regem as maravilhas da natureza.
Se na nossa passagem pelo poder houve alguém que se julgasse por nós offendido, que esse alguém nos perdoe.

Lisboa, 15 de Fevereiro de 1916.

Manuel d'Arriaga.

Se é inegável que Arriaga desenvolveu uma estratégia e intentou arbitrar a vida política, também é evidente que a constituição de 1911 não lhe fornecia instrumentos para o fazer: não podia dissolver o congresso, não dispunha de um conselho de estado para se aconselhar, os seus actos tinham que merecer a aprovação dos ministros. É neste quadro que deve entender-se o seu isolamento. Um exemplo: em 15 de Janeiro de 1915, numa conjuntura difícil, Arriaga convocou diversas personalidades para consultas sobre a política a adoptar em relação à Grande Guerra, incluindo os principais líderes partidários. A essa reunião faltaram os seus ex-apoiantes António José de Almeida e Brito Camacho (p. 122).

Sérgio Campos Matos (2014)

Declaração

Depois d'esta obra estar concluída publicámos o nosso protesto á nação portugueza, contra a amnistia, motivo por que o juntamos á ultima hora para que o nosso trabalho fique mais completo.

A' Nação Portugueza

Nota
[85]

O governo acaba de annullar o processo-crime que *alguem*, no auge d'uma mistificação politica, mandou instaurar contra o presidente da Republica.

Se n'esta medida se confessasse expressamente que ella era a reparação do aggravo que nos fôra feito: seria o cumprimento de um dever imperioso, um mero acto de justiça: estava bem.

Teriamos de o acatar embora nos privassemos da gloria de nos sentarmos no banco dos réus na qualidade de chefe da nação e de ouvirmos pedir aos juizes do povo a nossa condemnação como o peor dos criminosos, por termos sacrificado socego, saude, vida e fortuna em promover, embora baldadamente, a conciliação da Familia Portugueza em nome da Republica.

Vem o acto do governo revestido com as pompas de munificencia do Poder; vem com as honras d'uma amnistia, isto é, o esquecimento perpetuo de um crime que não cometemos.

N'estas circumstancias não o podemos aceitar.

No final do livro,
após
"Documentação"

Quem tem por si a Verdade, o Direito e a Justiça, não carece de clemencia.

Das affrontas que nos foram feitas, e algumas houve, consideramos esta a maior; como tal a repelimos em nome da nossa dignidade offendida; contra ella protestamos com indignação.

Lisboa, 15 de abril de 1916.

(a) Manuel d'Arriaga.

[85] “Por duas vezes durante a sua vida, Manuel de Arriaga foi abrangido por amnistias. Significativamente **repudiou** ambas, pela mesma razão: **por entender que o privavam do direito de se sentar no banco dos réus e de apresentar publicamente a sua defesa, provando a sua inocência.**

A primeira amnistia foi-lhe concedida por um governo monárquico, depois de ter estado preso durante dez dias, acusado de violar um edital que proibia a realização de comícios durante o período de contestação ao *Ultimatum* inglês (1890).

(...)

As palavras que usou para mostrar o seu profundo desagrado por estes actos de clemência foram as mesmas: **“De todas as violências sofridas foi esta a que mais nos ultrajou e a que repelimos com maior altivez e desprezo”.**

(p377)

A terminar...

*"Muitas foram as agruras por que passou **MA**: o afastamento da família enquanto jovem, as dificuldades financeiras (...); ao serviço do partido: os homens que considerava seus pares veio a descobri-los capazes de sentimentos e ambições contrárias aos altos valores da causa pela qual diziam propugnar (...). Porém, às amarguras da existência contrapôs **MA** a sua disposição natural para ver sempre o lado bom de todas as coisas.*

O seu optimismo parece não ter esmorecido nunca, a sua fé no homem não diminuiu, e se o presente lhe parecia negro e cheio de enganos, o futuro seria melhor e mais brilhante. (...)

As suas palavras são o reflexo de uma alma que se guiou sempre pelos princípios do Belo, do Bom, do Justo e do Verdadeiro e que procurou que todas as suas acções coubessem dentro destes altos valores (...)"

Joana Gaspar de Freitas, 2003 (O Tempo de Manuel de Arriaga, pp312-313)

